

MENSAGEM DE AMOR

Glória a Deus nas Alturas,
paz na Terra e boa vontade para
com os homens.

Buscamos a proclamação do
Céu para agradecer-vos.

A todos saudamos, com os
nossos votos de paz, no entanto,
desejamos, com a permissão do
Senhor, falar aos companheiros
de nossa Fundação de Amor ao
Próximo, aqui representados por
nossos irmãos Hércules e Iza que

se nos farão intérpretes do júbilo com que assinalamos o nosso agradecimento a Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo cinquentenário de nossa casa.

Somos nós, amados amigos, a servidora que vos deve tanto, o coração indicado para transmitir-vos a nossa gratidão.

Perdoai-me a limitação e a insuficiência das palavras que não me traduzem o anseio de expressar-vos a nossa alegria, diante do evento que o mês próximo nos descortina, confidenciando-nos todas as minudências dos cinquenta anos de trabalho que a nossa instituição agora alcança, sob a inspiração dos Divinos Emissários. Fossem lágrimas as letras de que me utilizo para comunicar-vos o nosso contenta-

mento e a nossa gratidão e talvez conseguisse estampar a minha alma no que vos digo, esculpindo em vosso Espírito o preito de nosso reconhecimento por toda a dedicação com que conduzis para diante a bandeira da caridade com Jesus que o nosso Gaio desfraldou em silêncio. Ele, o Gaio, atravessara o natalício em 1932, mentalizando o propósito de algo realizar que lhe testemunhasse a fidelidade a Jesus. E pensou, acima de tudo, nas viúvas e nos órfãos desvalidos.

Falou-nos do projeto que lhe nascia por nota de luz no pensamento. E a sós, com esta vossa serva, se referiu ao venerável Anthony Leon, ao respeitado amigo Dom Romualdo de Seixas, do generoso irmão Pedro Richard,

do nosso sempre amado Doutor Bezerra de Menezes. Ouvi o Esposo com respeitoso carinho e acompanhei-o na oração com que rogamos a Jesus e à nossa Mãe Santíssima nos abençoasse. Transcorridos alguns dias, minha filha Maria Georgina e eu éramos surpreendidas com as primeiras informações da obra iniciada. Pequenos apontamentos nos davam conta de que o Esposo abnegado começara na visitação aos lares desprotegidos. Admirei-lhe a coragem e protestei contra a legenda em que se erguia o meu pobre nome para a organização. Achava-me, porém, integrada no serviço, pela carinhosa lembrança do marido e compreendi que, embora constrangida, não me cabia recuar ante a realização que se mostrava no berço.

Fundação Marietta Gaio! Não conseguiria refletir sem resistência ao nome proposto e entendi que, sem mérito algum, era chamada a servir em meu benefício próprio. Do que foi a trajetória da instituição, até que o Jorge e a nossa querida Nair recebessem o facho das obrigações de vanguarda, não preciso dizer. Cinquenta marços de trabalho e de amor se fizeram cinquenta marcos de esperança e luz em nossas vidas.

Venho formular o nosso respeitoso agradecimento a todos os companheiros que passaram no tempo ao nosso lado, e salientar o nosso louvor e a nossa gratidão, a vós todos que sucedestes o nosso querido Jorge na sustentação da casa. E verdade que

possuímos hoje a sede do nosso ideal de beneficência com o apoio que, de certo modo, lhe alicerçam a manutenção; ainda assim, muito mais do que a residência de alvenaria que nos resguarda os serviços de ordem geral, dispomos do campo de confiança recíproca e de invariável amor que nos reúnem uns aos outros. Unidos em Cristo, começamos, unidos em Cristo prosseguiremos... Expresso-vos a nossa alegria sob a presença do Gaio, do Jorge e de outros pioneiros e missionários da Fundação, tentando agradecer com frases escritas o mundo de apreço e admiração que se nos cresce nos corações, em vos seguindo no esforço benito de continuar construindo o bem.

O nosso reconhecimento se exprime nas preces com que nos dirigimos ao Todo-Misericordioso, rogando-lhe à Bondade Infinita abençoar-vos e recompensar-vos com os tesouros da fé viva e do bom-ânimo, da paz e da felicidade reservadas aos obreiros fiéis.

Nossa casa conquistou novas dimensões e as nossas aspirações igualmente se desdobram...

Deus vos recompense a todos pelas horas de trabalho benemerito em que vos esqueceis para aliviar a provação dos enfermos; pela dedicação com que sabeis repartir o pão e a veste, o socorro e a assistência, junto aos nossos irmãos desvalidos do mundo; pela coragem que

insuflais no Espírito combalido das viúvas e das mães desamparadas, oferecendo-lhes o teto em que o Senhor nos acolhe por servidores em Seu Nome; pela fortaleza de ânimo que instalais nos sentimentos de todos aqueles que nos batem à porta, entre a necessidade e a tribulação; pelo remédio e pelo alívio que estendeis aos doentes; pelos sorrisos de felicidade que sempre desenhais sobre as lágrimas das crianças batidas pelo infortúnio; pela ternura com que resguardais em nossa creche de proteção e de carinho os pequeninos que nos reclamam assistência para que as mães valorosas trabalhem na conquista do pão de cada dia; pela palavra de reconforto e de esperança com que levantais os

companheiros caídos em desânimo e desespero, buscando-nos os recintos, à maneira de naufragos que se apegam à embarcação de amparo e salvamento que sabeis conduzir, dia-a-dia, na direção dos portos de socorro e refazimento. E dizemos "muito obrigado," a todos vós, amados filhos de nosso instituto de beneficência, por todos os momentos em que vos amais uns aos outros, conquanto as diferenças de opinião que por vezes nos marcam os esquemas de serviço, doando-nos o exemplo da solidariedade e da união, e estimulando-nos ao trabalho espiritual em vossa companhia; muito obrigado a cada um de vós sempre que buscais o silêncio e o sorriso fraterno para compreender o com-

panheiro transitoriamente tangido pelas irritações do mundo; muito obrigado pela renúncia com que abdicais de vossos pontos de vista, quando os interesses dos necessitados devem prevalecer sobre os nossos desejos; muito obrigado por aceitardes tarefas pequeninas e aparentemente insignificantes, nas quais socorreis uma criança enferma ou escorais uma irmã que as experiências da vida alvejaram os cabelos e lhe abriram chagas invisíveis nos corações; e muito obrigado por saberdes perdoar as dificuldades de uns para com os outros a fim de que os hóspedes de Jesus em nossa casa se vejam protegidos pelo aconchego da instituição que Ele mesmo, o Senhor, nos concedeu para

servi-lo na pessoa dos últimos de nossos irmãos, nas filas da necessidade humana, embora sejam eles os herdeiros diretos da paz e das alegrias do Reino!

Desculpai-me se vos falo com tamanha pobreza de expressões.

Agradeço, pessoalmente, à nossa Nair pela constância de ação e pelo devotamento com que nos abraçou os compromissos e agradeço à minha filha Maria quanto fez e continuará fazendo pela segurança de nosso lar-oficina de bênçãos, em que os Mensageiros do Cristo, nos honram com a felicidade de atuar e de agir na execução do bem.

Através de nossos amigos Hércules e Iza, saudamos a to-

dos vós, irmãos em Jesus e filhos de nossa esperança que sustentais nas mãos a bandeira de 1932.

A todos, o nosso coração reconhecido.

Deus nos proteja e nos abençoe. É tudo o que pode rogar de melhor em auxílio a nós todos a vossa irmã pelo coração e pequena servidora agradecida.

Marietta Gaio